

PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM MEDIADO POR MÍDIAS: OFICINA DE CRIAÇÃO – LIVRO VIRTUAL¹

Rosane Benetti Andretta²
Fabiane Sarmiento Oliveira Fruet³

RESUMO

Este trabalho investigou a relevância para o processo ensino-aprendizagem do recurso educacional oficina de criação existente no portal Educarede como espaço para produção de livro virtual e divulgação das produções de professores e alunos. Além disso, apresentou aos professores uma possibilidade de potencializar a própria prática pedagógica, ao mediá-la com recursos tecnológico-educacionais existentes na rede, baseado em uma experiência desenvolvida com professores e alunos do ensino Médio do Colégio Estadual Catuípe localizada no município de Catuípe - RS, no ano de 2008. Devido a isso, acredita-se que estimular e incentivar os professores a conhecer as possibilidades tecnológicas existentes, para que eles possam aplicar esses conhecimentos no seu fazer pedagógico, faz a diferença na execução do Projeto Político Pedagógico da escola e, principalmente, na construção do conhecimento dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Ensino-Aprendizagem; Oficina de criação – Livro virtual.

ABSTRACT

This study investigated the relevance to the teaching-learning process of educational resource creating workshop existing in Educarede portal as a space to produce a virtual book and to disseminate teachers and students' productions. In addition, it presented to teachers an opportunity to enhance their own teaching practice to mediate it with technological and educational resources on the network. It was based on a study developed with teachers and students in High School of Public Catuípe School in the city of Catuípe in 2008. Due to this, it believed that to stimulate and encourage teachers to know the possibilities of existing technology, that they can apply this knowledge in their pedagogical procedures, it makes a difference in the implementation of Project Political of school and especially in the construction of students' knowledge.

KEYWORDS: *Educational Technology; Teaching and Learning; Creating workshop-Virtual book.*

¹ Artigo apresentado ao Curso Mídias na Educação, da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, Mestre (Universidade Federal de Santa Maria).

1. CONSIDERAÇÕES INICIAS

A escola é o espaço de construção do conhecimento em que os cidadãos podem desenvolver e conhecer novas práticas pedagógicas. Assim, não se pode deixar de citar a necessidade da inclusão das tecnologias da informação e comunicação (TIC) nesse contexto. Hoje se tem uma nova visão das distâncias, pois através das mídias estas distâncias deixaram de existir. O mundo está ao alcance das mãos a qualquer momento, no acesso à Internet, no clicar de um *mouse*, no uso de *softwares*, entre outros.

Segundo Moran (1994), este novo tempo da chamada sociedade do conhecimento, em que novas competências são exigidas do professor, novas formas de realizar o trabalho pedagógico são necessárias. É importante que professores e alunos se sensibilizem e se motivem para a integração das TIC para que estas possam fazer parte de seu dia a dia no processo ensino-aprendizagem.

Partindo desses pressupostos, este trabalho buscou conciliar a tecnologia às aulas práticas, nesse sentido a introdução das mídias no âmbito escolar, é possível por meio de um espaço que já existe no programa Educared⁴ (Ver subtítulo 2.1), que é a oficina de criação para produção de livro virtual. Este visa à integração de diferentes gêneros textuais na produção textual, ampliando as possibilidades de ensinar e aprender na perspectiva da construção do conhecimento.

Ao preocupar-se em incluir as mídias no processo ensino-aprendizagem, o Colégio Estadual Catuípe, da cidade de Catuípe – RS, ofereceu à formação dos professores uma oficina de criação, de relato de experiências, para que conhecessem e usassem os recursos oferecidos para posterior aplicação junto aos alunos. Isso possibilitou que estes tivessem oportunidade de conhecer e trabalhar com a produção textual nesse ambiente, possibilitando a interação entre professor e aluno na construção das produções textuais dos mesmos.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido apresenta a mediação do professor no processo de produção textual, através da oficina de criação, citada acima. Este ambiente permite a interação simultânea e a distância através de recados, usando a comunicação por meio de *e-mails* e motivações. Neste sentido, o professor e alunos da oficina podem

⁴ Disponível em: <http://www.educared.org/educa/>

expressar ideias, críticas e sugestões às produções dos demais participantes, ou seja, tornar essa produção colaborativa.

2. QUESTÃO DA PESQUISA

A produção textual de diferentes gêneros textuais tem sido um grande desafio para professores e alunos. Sempre que algo é escrito tem-se o intuito que outras pessoas leiam e entendam, esse exercício não é nada fácil, exige muita leitura, escrita e reescrita para um resultado satisfatório. Para isso tornar-se mais prazeroso e de fácil aprendizagem mediar esse processo pelo portal Educarede, na oficina de criação, ao produzir um livro virtual, aliando o uso das mídias no ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, investigou-se a participação e a interação na produção de textos na oficina de criação entre professores e alunos. O enfoque do professor como mediador e do aluno como autor durante a oficina. Também é fundamental ressaltar a importância das mídias existentes como aliadas da prática educacional e incluí-los na ação docente, visto que a maioria dos alunos são nativos da era digital e já utilizam vários recursos tecnológicos existentes em diferentes ambientes virtuais. Desse modo, a questão de pesquisa é: **Qual a relevância do recurso educacional oficina de criação – livro virtual existente no portal Educarede para o processo ensino-aprendizagem?**

Para usar os recursos oferecidos na oficina de criação, fez-se necessário que os professores do Colégio Estadual Catuípe conhecessem a oficina. Assim, a escola ofereceu, na formação continuada dos professores, a possibilidade de experienciarem uma oficina de criação, com vistas a apresentar uma nova proposta a ser utilizada junto aos alunos. Posteriormente, foram então criadas três oficinas para os professores da escola com os títulos **Experiências e Vivências: Uma construção no cotidiano escolar I**, **Experiências e Vivências: Uma construção no cotidiano escolar II** e **Experiências e Vivências: Uma construção no cotidiano escolar III** (Ver subtítulo 4.2).

Logo após o encerramento da oficina dos professores, uma professora de Português e uma de Artes apresentaram interesse em aplicar a oficina de criação junto a seus alunos, em diferentes turmas. Assim, foram criadas as oficinas e surgiram três livros virtuais, dois de crônicas: **Crônica: o cotidiano visto com outros olhos I e**

Crônica: o cotidiano visto com outros olhos II e um de produção livre sobre a leitura da imagem **Artes em ação: temas sociais X releitura Santa Ceia**⁵ (Ver subtítulo 4.3).

É importante mencionar que o conhecimento sobre esse recurso, oficina de criação do Educarede, surgiu ao participar em 2007 de uma formação para coordenadores de laboratório de informática educativa das escolas estaduais promovido pelo Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) da cidade de Ijuí. Nessa oportunidade, foi apresentada a existência do Educarede e os meios de utilizá-la. Durante essa formação, foi possível conhecer e produzir um livro por meio dessa ferramenta.

2.1 PORTAL EDUCAREDE

O Educarede é um *site* educacional lançado em 2002 como um portal, é uma iniciativa da Fundação Telefônica na Espanha e na América Latina. No Brasil, tem a coordenação geral da Fundação Telefônica em parceria com o CENPEC e a Fundação Vanzolini da POLI/USP.

Esse programa tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da educação, estimulando a integração da Internet no cotidiano da escola pública, ao possibilitar a inclusão digital aos milhares de jovens que o acessam. O portal Educarede é totalmente gratuito e aberto, dirigido a educadores e alunos do Ensino Fundamental e Médio da rede pública e outras instituições educativas.

Além disso, apresenta conteúdos exclusivos, preparados por especialistas de diversas áreas, que apoiam professores e estudantes na abordagem de temas atuais e desafiadores na escola. Possui também canais de cultura e informação, apoio a pesquisa, conteúdos sobre tecnologia e educação. Há, ainda, ambientes interativos especialmente criados para a troca de reflexões e de práticas educativas: fóruns, salas de bate-papo agendadas pelos usuários, galeria de arte para exposição de projetos, comunidade virtual, oficina de criação coletiva de textos, além de espaço para contribuição de internautas em todos os canais.

⁵ Disponível em: <http://www.mestresdapintura.com.br/loja/?gclid=CJ3g9p3fkK4CFRJR7Aoda1o8hg>

2.1.1 Oficina de criação

A oficina de criação é um recurso disponível no Educarede, e consiste num ambiente que possibilita a interação durante a produção de texto proposta na oficina. Tem o objetivo de estimular a escrita individual ou coletiva dos participantes, favorecer a colaboração e documentar o processo de ensino-aprendizagem. Para oferecer uma oficina, a pessoa interessada deve ter um *e-mail*, fazer o cadastro no portal e criá-la com o título que desejar. Para inscrever-se na oficina, são determinados os prazos de inscrição e término desta, os quais devem ser respeitados. Assim como orientações sobre a mesma e o que deverão escrever.

Depois de inscritos, os participantes já poderão postar os seus textos iniciais para que todos possam acessar e interagir na forma de recados sobre os textos e o mediador pode fazer as interferências via *e-mail* ou recados, para que o participante da oficina reescreva e envie novamente o texto produzido quantas vezes forem necessárias.

Pronto o texto, o participante da oficina encaminha para o prelo, não será mais possível alterar. O professor cria o prefácio, créditos, epígrafe e capa para liberar o livro virtual, o qual poderá ser acessado por qualquer pessoa, que tiver o interesse em conhecer o trabalho através do nome da oficina.

Para criar o livro virtual, o professor mediador seleciona os textos que estão no prelo, clica em editar o livro, onde se abrem as caixas de texto para escolher a capa, colocar o título do livro, escrever o prefácio (é uma forma de apresentação do trabalho), escrever a epígrafe (é uma forma de percepção do trabalho), escrever de forma correta os créditos do trabalho, com a identificação do local, escola, professores envolvidos e autores dos textos produzidos. Após ter realizada a edição, o livro é concluído e liberado para visitação.

Ao acessar o livro, é possível abri-lo e navegar pelos *links* das páginas desse material, conforme o próprio interesse, o qual disponibiliza: prefácio, epígrafe, créditos, textos por títulos e textos por autor (Figuras 1, 2 e 3). Essa forma de apresentação é muito boa e fácil de manusear, prende o leitor pela curiosidade em ver o que existe na próxima página ou texto.



Figura 1: Capa de um livro virtual e prefácio do livro

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=1074

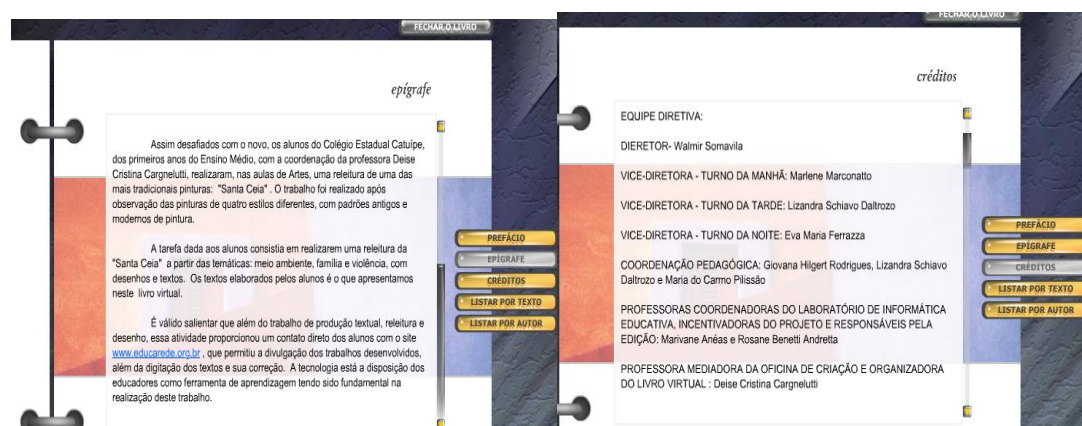


Figura 2: Epígrafe de um livro virtual e créditos do livro

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=1074

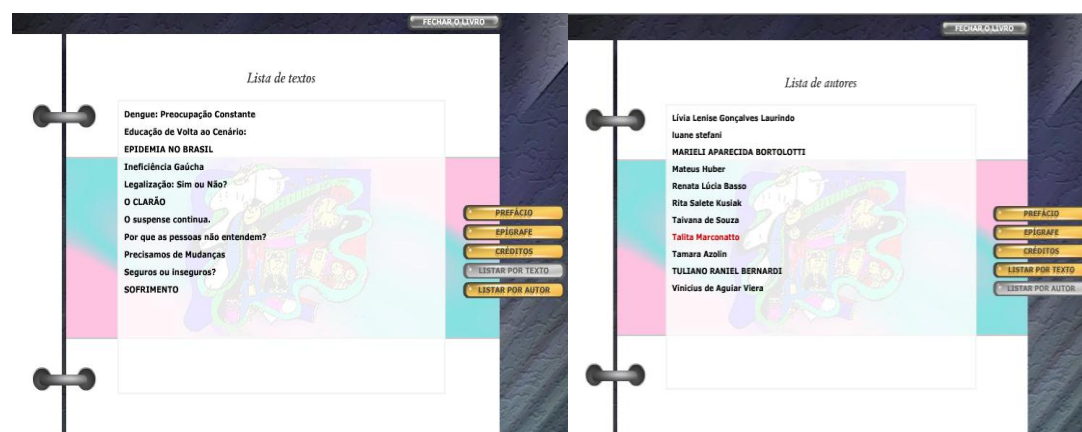


Figura 3: Lista por textos em um livro virtual e lista por autor dos textos do livro

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=1000

3. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL NO APRENDIZADO

A escrita é o registro que permite a comunicação das pessoas em diferentes tempos. Esta escrita se dá de diferentes formas através da produção textual que possibilita a escrita de vários gêneros textuais. De acordo com o que se quer comunicar, escolhe-se o gênero adequado, seguindo o formato desejado.

Na produção textual, é necessário a delimitação do tema, a escrita, a leitura e o estudo prévio, a leitura e escrita do professor, a reescrita do aluno, a releitura e reescrita do professor, enfim, existe uma troca de informações entre as partes, a fim de construir um texto final para publicação. Nessa interação, prevê-se o crescimento, a aprendizagem, a autonomia na escrita dos envolvidos no processo.

Marques (1997) afirma que a escrita antecede a leitura.

Vimos que o ler precede ao escrever. Antes precisou o homem descobrir que as pegadas, os traços impressos num suporte sinalizar para algo, outro que eles mesmos, podiam ser lidos. Só então sinais impressos no mundo físico puderam transformar-se em símbolos, elemento fundante do mundo humano da significação. (MARQUES, 1997, p.64)

É preciso iniciar a escrita para depois buscar a leitura adequada do que se quer comunicar ao leitor, segundo Marques (1997, p.24), “As leituras de apoio devem ser pontuais e pontuadoras, isto é, devem ocorrer no momento preciso e circunscrever-se ao assunto da conversa, com o destaque do que parecer pertinente ao caso”.

Entende-se que a aprendizagem é um processo, e é construído ao longo de nossas vidas, mas existem pré-requisitos como: ler, escrever e resolver problemas. Estes são fundamentais, para dar continuidade ao processo ensino-aprendizagem. Acredita-se que o aluno chegue ao Ensino Médio sabendo refletir, analisar e tomar posição. Ledo engano. No decorrer do processo ensino-aprendizagem, surgem as lacunas da escrita, análise e argumentação. Faz-se necessário retomar esta prática para incluir os alunos no processo. Esse trabalho é penoso. Nem todos os alunos querem ou têm esse entendimento. Segundo as Orientações curriculares (2008) ainda temos que levar em consideração a relação didática, onde o professor deve identificar os meios para fazer emergir os conhecimentos que os alunos usam para responder a determinadas situações. Uma relação didática terá sucesso se modificar as relações com os saberes que os alunos tinham antes dela (BRASIL, 2008, p.49). Então é sugerido que se parta do

conhecimento prévio, o qual poderá ser reafirmado ou desconstruído para construir de novo. Interagindo com o aluno para que ele consiga intervir na sua aprendizagem e tenha autonomia em buscar mais, conhecer e aplicar o conhecimento em seu dia a dia. Ser ou tornar-se curioso e questionador deve ser parte integrante do processo.

Sabe-se também que cada um tem seu tempo para aprender uns mais rápidos, outros mais lentos. O tempo letivo é determinado pelo número de horas aula semanal, e diga-se cada vez mais reduzidas. Porém, se o aluno for instigado a construir seu próprio aprendizado, mesmo que termine o ano letivo, ele poderá construí-lo fora da escola, isso é muito importante salientar. Se o aprendizado advir da contextualização, ideias, objetos ou coisas do seu universo vivencial ele estará articulado com o conhecimento, fará com que ele seja autônomo na busca e no aprendizado.

A produção textual e a própria escrita de diferentes gêneros textuais tem sido um grande desafio para professores e alunos. Sempre que se escreve algo é para que outras pessoas leiam e entendam o que se quer dizer e este exercício não é nada fácil. Exige muita leitura, escrita e reescrita para ter um bom resultado e entendimento. Para isto tornar-se mais prazeroso e de fácil aprendizagem pode-se fazer uso do portal Educarede, na oficina de criação, produzindo um livro virtual, aliando o uso das mídias no ensino-aprendizagem.

O ambiente do Educarede oferece recursos de comunicação e interação entre professor e aluno a cerca do que está sendo produzido, promovendo a autoria e aprendizagem do aluno e a mediação do professor, tendo o produto final publicado no livro virtual. Esta é uma das formas de produzir e divulgar o trabalho elaborado de forma responsável na rede e estar fazendo uso dos recursos tecnológicos existentes em prol da construção do conhecimento.

3.1 PRODUÇÃO TEXTUAL MEDIADA POR UM AMBIENTE VIRTUAL

Na escola, para fazer o registro das produções textuais dos alunos, são usadas diferentes formas de apresentação, através do uso de diferentes meios, tais como: *slides*, vídeos, cartazes, *folders*, etc. Mas, todos esses meios se restringem ao ambiente escolar. Nos dias atuais é preciso transpor os muros escolares. Para que isso aconteça é necessário prever a formação dos professores no uso de diferentes recursos que estão

disponíveis gratuitamente na *web*. Com esta formação é possível instrumentar e qualificar o trabalho pedagógico na escola.

As produções textuais têm várias formas de apresentação na *web*, vão desde *e-mails*, hipertextos, *wikis*, entre outros. Com o passar do tempo foram sendo criados novos meios para fazer o registro da escrita saindo do tradicional papel para chegar aos meios eletrônicos que oferecem diversas opções de registros, comunicação e acesso.

No caso da pesquisa apresentada, o uso de um ambiente virtual disponibilizado pelo Educarede chamado oficina de criação, disponibiliza ao professor a possibilidade de ser o mediador da escrita de diferentes gêneros textuais. Também é possível a interação com o aluno no ambiente específico, é ele quem produz os textos, interage com seu mediador e colegas dentro da oficina.

Este exercício é uma forma de aplicar novas tecnologias de comunicação e informação na sala de aula. É importante que o professor, independente de sua área de formação, possa conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas envolvidas nas diferentes mídias. O que importa é que cada uma carrega suas próprias especificidades, que podem ser complementares entre si e/ou com outros recursos tecnológicos. Por outro lado, uma determinada tecnologia configura-se por uma multiplicidade de recursos distintos, os quais devem ser considerados para que seu uso se torne significativo para os envolvidos no contexto.

As mídias interferem diretamente no ensino-aprendizagem, segundo Moran (2007),

A criança também é *educada pela mídia*, principalmente pela televisão. Aprende a informar-se, a conhecer - os outros, o mundo, a si mesmo - a sentir, a fantasiar, a relaxar, vendo, ouvindo, "tocando" as pessoas na tela, que lhe mostram como viver, ser feliz e infeliz, amar e odiar. A relação com a mídia eletrônica é prazerosa - ninguém obriga - é feita através da sedução, da emoção, da exploração sensorial, da narrativa - aprendemos vendo as histórias dos outros e as histórias que os outros nos contam. (MORAN, 2007, p.162)

Assim, a relação com a oficina de criação torna-se prazerosa, cheia de encantamento, a aprendizagem acontece em conjunto através da ajuda mútua com o uso dos recursos tecnológicos de comunicação e escrita oferecidos pela mesma. Estes novos meios favorecem o estabelecimento de conexões entre professores e alunos. A troca de ideias e experiências podem ampliar a visão do aluno, no sentido de exigir estudos, novas reflexões e experiências na construção do conhecimento durante o processo ensino-aprendizagem. Esse tipo de atividade é vista como uma forma atrativa para o aluno envolver-se no processo.

A possibilidade de o aluno poder diversificar a representação do conhecimento e de utilizar diferentes formas de linguagens e estruturas de pensamento redimensionam a estrutura que os envolve na escola. A busca pela autonomia do aprender e o comprometimento com a autoria, exposição e argumentação de ideias se tornam presentes na construção do conhecimento.

Uma metodologia que envolva questionamentos, experimentos, jogos, simulações e pesquisas aguça o raciocínio e a criticidade dos alunos promovendo o exercício do pensamento e o aprender a aprender, construindo assim um indivíduo autônomo e reflexivo. A autonomia gera no aluno o aumento de sua autoestima, o seu interesse em buscar mais, aprender mais, querer mais, desafiando seus limites para alcançar e gerenciar seus aprendizados.

Segundo Demo (2006),

Em vez de alguém treinado para ensinar passa a considerar-se o eterno aprendiz, porquanto somente um professor que sabe aprender consegue fazer seu aluno aprender. Para que o aluno pesquise e elabore, torne-se autônomo e criativo, precisa de professor que tenha, de maneira eminente, tais qualidades. (DEMO, 2006, p. 24)

Enfatizar a pesquisa e a interatividade como uma forma de motivar a busca emancipatória do conhecimento, a busca de respostas a suas dúvidas e incertezas prévias, além de ser uma maneira articuladora de trabalhar projetos interdisciplinares proporciona aos professores e alunos uma constante aprendizagem.

O aprender não é uma tarefa fácil de administrar, sendo em alguns casos encarado como obrigação. Para que isto possa ser bem cultivado, o professor deve despertar a curiosidade dos alunos, acompanhando suas ações no desenvolver das atividades.

De acordo com Freire (1996),

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma *cantiga de ninar*. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas. (FREIRE, 1996, p.96)

Em sua escrita ressalta a importância da relação criada através da interatividade, da motivação, dos recados deixados durante as atividades propostas e o seu acompanhamento. Essa relação faz o aluno embarcar e viajar junto com o seu pensamento no desenrolar das atividades e suas produções textuais, facilitando a construção de ideias, relações e intervenções em suas produções próprias.

4. OFICINA DE CRIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A Escola Colégio Estadual Catuípe, pensando em incluir as mídias no ensino-aprendizagem, ofereceu inicialmente uma formação aos professores para que os mesmos conhecessem a oficina de criação e tivessem a oportunidade de participar de uma experiência inovadora. O portal era conhecido das coordenadoras do laboratório de Informática Educativa da escola que sugeriram fazer esta oficina de criação como parte integrante da formação para os professores da escola. Nem todos os professores conheciam o portal Educarede, tinham e-mails ou dominavam as mídias para trabalhar com seus alunos em sala de aula. Então, além de oferecer a oportunidade de participar como autor, possibilitou a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre as mídias na educação.

Para os professores participarem da oficina de criação foi necessário: criar um *e-mail* para cada professor (para quem não possuía), criar o cadastro no Educarede, inscrever-se na oficina criada com o título do livro **Experiências e Vivências: Uma construção no cotidiano escolar I, II ou III**, esperar encerrar o prazo de inscrição para começar acessar a oficina, ao acessar a oficina ler as orientações que foram postadas e segui-las.

A oficina I foi oferecida para os professores do Ensino médio, a oficina II para os professores das séries finais do Ensino Fundamental e a III para os professores das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A formação oferecida aos professores era constituída de encontros semanais, as quartas-feiras, sob orientação das coordenadoras do laboratório de informática educativa da escola. As professoras que trabalham no LIE (Laboratório de Informática Educativa) foram as mediadoras das oficinas de criação oferecidas. Esta formação teve duração de dois meses.

Ao postarem o primeiro texto foi possível interagir com todos para que os mesmos reescrevessem, revisassem, reforçassem suas ideias e experiências até chegar à produção final.

Nas Figuras 4, 5 e 6, é possível ver a capa dos livros virtuais produzidos pelos professores na oficina de criação.

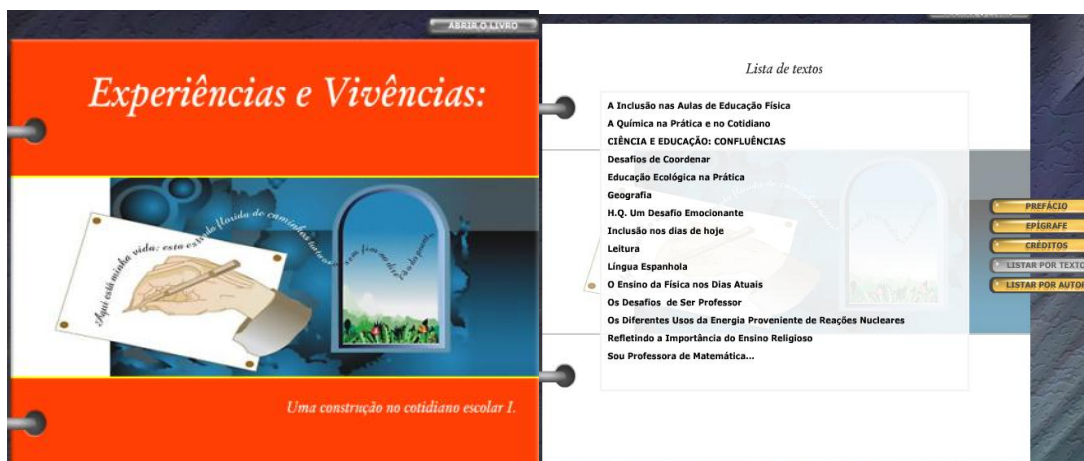


Figura 4: Capa Livro dos Professores I e sumário dos textos por título

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=980



Figura 5: Capa Livro dos Professores II e sumário dos textos por título

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=981

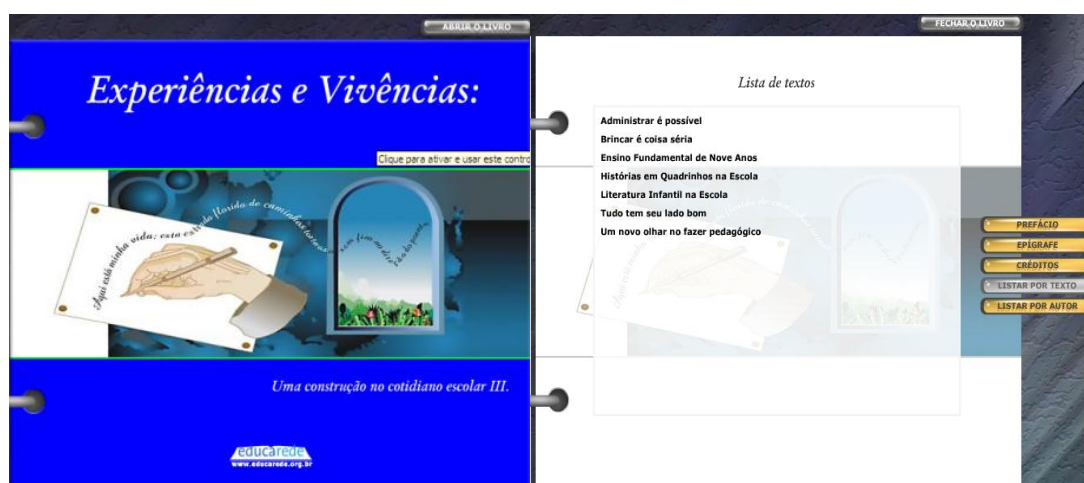


Figura 6: Capa Livro dos Professores III e sumário dos textos por título

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=985

5. OFICINA DE CRIAÇÃO PARA OS ALUNOS: CRÔNICAS E LEITURA DE IMAGEM

Após a formação dos professores surgiu o interesse de uma professora de Língua Portuguesa em aplicar uma oficina de criação com os alunos do terceiro ano do ensino médio, duas turmas, para a produção de crônicas sobre temas do cotidiano atuais de acordo com o interesse de cada aluno.

Determinado o prazo da inscrição, aguardou-se o termino do mesmo. Enquanto isso, procedeu-se a criação de *e-mails* para os alunos que ainda não possuíam o cadastro no Educarede e o conhecimento de como funcionaria a oficina. Os alunos tinham encontros semanais no Laboratório de Informática Educativa da escola, auxiliados pelas coordenadoras do mesmo juntamente com a professora, de acordo com o horário desta na turma, no componente curricular de português.

Encerrado o prazo para as inscrições iniciou-se a produção das crônicas na oficina de criação. Postada a primeira produção foi o momento de leitura e correção por parte da professora incluindo então recadinhos para alterações, até ficarem prontas. A oficina teve duração de um mês.

Prontas as crônicas, os alunos enviaram para o prelo e em seguida foi concluído o livro virtual com a escolha da capa, apresentação, epígrafe e créditos. Pronto o livro virtual, todos puderam acessar e ler as crônicas de acordo com o seu interesse, por autor ou título e ver o produto final.

Os livros produzidos foram os seguintes (Figuras 7, 8):

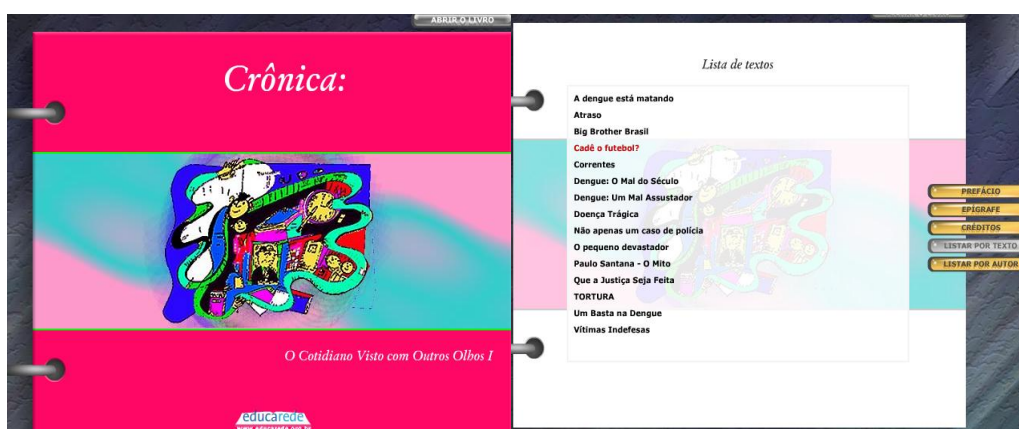


Figura 7: Capa do livro produzido pelos Alunos na disciplina de Português I e sumário com o título dos textos criados por eles

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=999



Figura 8: Capa do livro produzido pelos Alunos na disciplina de Português II e sumário com o título dos textos criados por eles

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=1000

A professora de Artes também se interessou pela oficina de criação e criou uma oficina para os alunos do primeiro ano do ensino médio escreverem sobre a releitura da imagem da Santa Ceia, relacionando com o meio ambiente, família e violência. A oficina seguiu os mesmos passos da oficina de crônicas, e o produto final foi um livro virtual que segue abaixo.

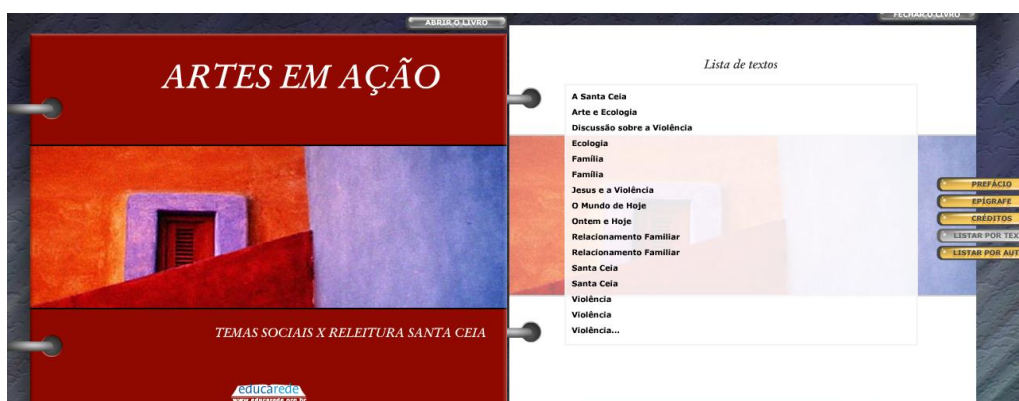


Figura 9: Capa do livro produzido pelos Alunos na disciplina de Artes e sumário com o título dos textos criados por eles

Fonte: http://www.educarede.org.br/educa/oficina_de_criacao/livro_virtual/livro.cfm?id_oficina=1074

Por meio da oficina de criação realizada na escola, foi possível desenvolver a competência da produção textual com argumentação clara, apresentando razões e justificativas que sustentam o seu ponto de vista e uso adequado da linguagem. E, também as habilidades da leitura, interpretação e análise da escrita através da expressão gráfica, linguagem adequada e da oralidade, capacidade de comunicar-se claramente sobre o assunto desenvolvido.

Todo o trabalho construído na oficina de criação fez com que os alunos e professores desenvolvessem essas habilidades de forma espontânea. A princípio cada um escolheu o tema que queria desenvolver dentro da proposta que cada oficina ofereceu e orientou, escolheu essa que não foi muito fácil, feita a escolha do tema começaram a escrever. Logo em seguida surgiu a necessidade da leitura auxiliar e estudo, retornar a escrever e assim ocorreu até chegar ao texto pronto, para ser postado pela primeira vez para leitura e análise do mediador. Após a leitura ele foi comentado pelo mediador e colegas da oficina para novamente voltar à escrita e postagem até ficar pronto e ir para o prelo.

Os alunos e professores participantes da oficina de criação proposta aceitaram participar das mesmas, com grande entusiasmo e expectativa. Toda vez que chegavam ao Laboratório para acessar a oficina eles estavam mais seguros, queriam ler e comentar o trabalho de seus colegas com motivação e muita alegria. Observou-se que a autoestima cresceu, mudou a relação entre colegas, através da leitura e escrita melhorou sua oralidade, sua postura e conhecimento. Além disso, a comunicação via *e-mail* também se tornou uma rotina, era possível por alguns instantes checar os seus *e-mails* e mandar alguns aos seus colegas já que todos na turma acabaram tendo o seu endereço eletrônico para comunicar-se.

Por outro lado, observaram-se algumas dificuldades iniciais, tais como: manusear o teclado para digitação dos textos, em enviar os textos ao mediador, anexar arquivos aos *e-mails*, lembrar-se da senha de acesso, entre outros. Todas devido à falta de acesso diário ao computador, à internet. Os colegas e professores do LIE foram fundamentais na resolução desses probleminhas. A cooperação e ajuda para sanar as dificuldades e aprender a usar as ferramentas disponíveis logo foram superados. Por estes motivos é sempre importante ter alguém que dê suporte ao professor no LIE para que os problemas que surgem aleatoriamente sejam rapidamente solucionados e também agiliza o trabalho que está sendo desenvolvido, já que alguns só têm acesso na escola.

Os professores que proporcionaram a oficina observaram que os alunos passaram a escrever com mais facilidade, escolhiam o tema para suas produções textuais com mais cuidado e agilidade. A leitura passou a ser natural e não mais por obrigação, o que, diga-se de passagem, só por este fato já é uma conquista, e também a escrita com mais argumentos; uma aprendizagem que não se esgota só com a produção do momento. Ela vai além, transpassa o tempo previsto, o que vem após é uma consequência do que proporcionamos aos nossos alunos.

Ver o livro pronto e manuseá-lo foi um momento muito emocionante, as expectativas eram muito grandes e os olhos brilharam, marejaram ao ver o trabalho de cada um ali exposto para todo mundo que tivesse interesse em ver. Muitos ficaram contemplando a beleza, admirando o visual, abrindo o livro e suas abas para contemplação. Num segundo momento, realizaram a leitura, análise e comentários a respeito do trabalho. Comentários positivos mostraram que esta atividade foi muito significativa, gratificante, de cumplicidade e crescimento pessoal e profissional.

A autonomia que tanto se espera dos alunos começa com atividades desse tipo. Ela não vem sozinha, ela precisa que alguém provoque, incentive, motive, questione para que posteriormente ele possa caminhar com seus próprios pés. Este alguém é o professor mediador.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina de criação, como aliada ao ensino-aprendizagem, é possível e importante para desenvolver as habilidades e competências que se quer atingir. Planejar atividades em que o professor é o mediador e o aluno autor como na oficina de criação valoriza a troca de informações, a aprendizagem, melhora as relações pessoais e de comunicação. Isso favorece a construção da autonomia no aprender, e promove a autoria de pequenos textos, sobre diferentes assuntos, com responsabilidade e zelo. Estimula, ainda a escrita individual ou coletiva dos participantes, incentiva a colaboração e documenta o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, valoriza a autoestima, a experiência do aluno visto que os mesmos são nativos de uma era digital e fazem uso de vários recursos existentes em diferentes ambientes virtuais com muita agilidade e destreza.

Com o que já foi exposto é possível identificar que a contribuição da oficina de criação no processo educacional é de grande importância para o crescimento, pelas relações criadas e acima de tudo pela possibilidade de criar, de divulgar o que produzimos na escola para ser usado por outros, ou servir de inspiração para novos trabalhos, ou de críticas para que seja possível melhorar o que estamos fazendo. É indiscutível que precisa-se explorar mais esses recursos disponíveis

No final do ano de 2010, a oficina de criação foi fechada para novas produções de livros virtuais, ficando somente o acesso ao acervo dos livros já produzidos, privando os professores e alunos que costumavam usá-la como recurso para desenvolver suas

atividades didáticas. Este recurso possibilitava desenvolver habilidades da escrita, leitura, interpretação, análise na competência da produção textual. A agilidade que favorecia o trabalho do professor e a possibilidade de trabalhar à distância com os alunos, hoje, foram modificadas e substituídas por outras mídias.

Após aplicação da oficina de criação, os professores motivaram-se a usar outras mídias existentes para dar continuidade ao seu trabalho junto aos alunos, tais como produção de vídeos, trabalhos a partir de filmes, produção de *slides* para apresentação de trabalhos e aulas. Outra forma encontrada para divulgar os trabalhos que são desenvolvidos na escola foi a criação de um *blog* que está disponível na rede desde o final de 2010.

Para finalizar, entende-se que a escola que se preocupa com a formação de professores deve oferecer mais oportunidades relacionadas ao uso das mídias na educação. Isso pode fazer a diferença na hora de programar a proposta pedagógica.

7. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2008.

DEMO, Pedro. **Ser Professor é cuidar que o aluno aprenda**. ed. 5. Porto Alegre. Ed. Mediação. 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**.ed. 28. São Paulo. Editora Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso: o princípio da pesquisa**. ed. 1. Ed. Unijuí, 1997.

MORAN, José Manuel. Interferências dos meios de comunicação no nosso conhecimento. **Revista Brasileira de Comunicação**. São Paulo: v.XVII, n.2, 1994. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/interf.htm#audiovisuais>>. Acesso em: 15 de mar. 2010.

MORAN, José Manuel. As Mídias na Educação. Texto do livro **Desafios na Comunicação Pessoal**. ed. 3 São Paulo: Paulinas, 2007. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/prof/moran/midias_educ.htm>. Acesso em: 21 de mar.2010.T